

PAULO FREIRE MAIS DO QUE NUNCA

KOHAN, Walter. **Paulo Freire, Mais do que Nunca**: uma biografia filosófica. Belo Horizonte, MG: Vestígio, 2019.

EVERTON MARCOS GRISON¹

O tema da educação sempre fez parte das discussões do país, seja no sentido dos investimentos na área, das decisões quanto a conteúdo e currículo, seja no debate frequentemente mais rasteiro, isto é, referente à apresentação de opiniões que não traduzem um conhecimento tácito sobre o tema e a área, muito ligadas a percepções individualizadas acerca das opções ideológicas que estruturam a organização educacional brasileira. Esse último aspecto é o epicentro das polêmicas vistas nos últimos anos, as quais relacionam o nome de Paulo Freire como um dos mais importantes autores ou um dos pensadores a ser combatido. Em meio às polêmicas, há muita desinformação, extremismos e falta de honestidade intelectual, fatores que impulsionam os investigadores a pesquisarem sobre os objetos que se apresentam, para só depois se pronunciarem sobre o tema.

A honestidade intelectual carrega valores éticos e uma postura esclarecida daquele que se posiciona, especialmente no âmbito da pesquisa, ciência e compromisso com a verdade. Em educação isso se inscreve como um determinante latente - pois o impacto do imenso acesso às informações, acentuado pelo compartilhamento delas em ambientes virtuais, demandam olhares cuidadosos sobre a qualidade do que é dito e, igualmente, sobre quem diz.

Em certa medida, os ambientes virtuais, as redes sociais e alguns influenciadores digitais encontraram o espaço para opinar sobre os mais variados temas, sem necessariamente possuir domínio e qualificação para tanto. Portanto, a percepção de que as redes sociais permitiram a uma "legião de imbecis" a possibilidade de falar o que bem quisessem, sem mensurar o prejuízo que sua mensagem poderia representar a um número incalculável de pessoas, ideia proferida pelo escritor e filólogo italiano Umberto Eco, em 10 de junho de 2015, na cerimônia de outorga do título de doutor *honoris causa* em Comunicação e Cultura, pela Universidade de Turim, norte da Itália, denuncia o que há de pior, no muito do que se escreve, se lê e se compartilha nos ambientes virtuais.

O combate a esse cenário se conecta a uma ânsia pelo conhecimento, no sentido da busca pela verdade, como fração do conhecimento filosófico, que não se acostuma com o que está posto e sobre o que é dito, o que impulsionou Walter Kohan a desenvolver um projeto hercúleo: escrever uma biografia filosófica de Paulo Freire. O livro: *Paulo Freire Mais do que Nunca*: uma biografia filosófica, publicado pela Vestígio, selo da Editora Autêntica, com 269 páginas, investiga a obra e a vida de Paulo Freire, tomando por base as reflexões do pensador pernambucano, registradas em uma infinidade de livros, cartas

e entrevistas. Kohan também se debruçou sobre os vários acontecimentos da vida profissional e pessoal de Freire, para compor um material de grande relevância para as pesquisas sobre o autor e a educação em geral.

Paulo Freire é um dos autores mais estudados e citados em trabalhos acadêmicos, sejam eles no âmbito acadêmico nacional ou internacional. Segundo uma pesquisa da Cátedra Paulo Freire da PUC-SP, entre os anos de 1991 e 2012, só em território brasileiro, Freire foi objeto principal de investigação ou apareceu citado em 1.852 trabalhos de pós-graduação, sendo 1.428 dissertações de mestrado acadêmico, 39 dissertações de mestrado profissional e 385 teses. Essas informações aparecem dispostas na apresentação do livro e são retiradas do artigo de Ana Maria Saul intitulado - *Paulo Freire na atualidade: legado e reinvenção*, publicado na Revista e-Curriculum, no ano de 2016.

No espectro mundial os dados impressionam ainda mais. Tomando como referência uma pesquisa no Google Scholar realizada por Elliot Green, Kohan aponta que a obra *Pedagogia do Oprimido* é a terceira obra mais citada no mundo todo, nas pesquisas da área de ciências sociais. Trata-se de mais de 72.000 citações da obra. No campo da educação o livro é o primeiro colocado em âmbito mundial.

Esses e outros dados apresentados ao longo da biografia fazem frente a algumas acusações dirigidas a Paulo Freire por pessoas e movimentos sociais conservadores como o Movimento Brasil Livre (MBL) acerca de seu suposto método de ensino, o qual seria o responsável por grande parte dos problemas da educação brasileira, seja ela no âmbito infantil, fundamental, médio ou superior.

Em seu próprio país, ao mesmo tempo em que é estudado, Freire é atacado, desvalorizado e lhe são imputadas acusações desproporcionais e inverídicas. Como pondera Kohan na apresentação, é curioso que as edições de *Pedagogia do Oprimido* em castelhano e em inglês sejam mais citadas do que as publicadas em português. Diante disso, surge o questionamento: ninguém é profeta em sua terra? Essa é uma das perguntas que o livro se propõe a pensar.

Cabe ressaltar que as críticas infundadas e as manifestações voltadas a denegrir a imagem e as ideias de Freire, alinhadas ao aumento significativo da onda de pensamento conservador mundial que se mobiliza em apontar culpados, tendem a ser recheadas de confusões acerca dos péssimos resultados alcançados pelo país em exames internacionais que avaliam a qualidade da educação.

Especialmente no Brasil, entre outras razões, isso acontece porque o país ainda não repassou sua história recente de mais de vinte anos de regime civil militar (1964-1985). Tal regime chegou ao poder por meio de golpe de estado e práticas de excessos, como as violações de direitos e as torturas de todas as ordens, atos comprovados e denunciados por diferentes pesquisas e instituições.

Entretanto, é fundamental apontar que mesmo com o trabalho desenvolvido pela Comissão Nacional da Verdade, criada apenas em 2011 pela lei 12.528, com o objetivo de "apurar graves violações de direitos humanos ocorridas entre 18 de setembro de 1946 e 5 de outubro de 1988", a ocultação dos crimes praticados pelas forças armadas e diversas esferas militares foi costurada nos bastidores de governos democraticamente

GRISON, E. M.

eleitos. Isso contribui de modo determinante no obscurecimento da memória história e social de um país e de um povo, além de servir de exemplo à elaboração e disseminação de acusações e desqualificações contra as mais diversas personalidades.

Isso se conecta com as manifestações que abalaram o país a partir de 2013, em que muitas demandas ganharam espaço nas ruas e alguns grupos passaram a acusar, julgar e condenar publicamente indivíduos que dedicaram suas vidas em prol da melhoria de vida e da educação dos brasileiros. No caso específico da educação é importante ressaltar o projeto Escola Sem Partido, uma vez que este contribuiu para a demonização da figura de Paulo Freire, acusando-o de ser o principal responsável pela péssima qualidade da educação brasileira, já que em governos progressistas - o seu "método" teria sido implementado da educação básica à educação superior.

Tudo isso reverbera em meio a decisões políticas e econômicas mundiais que seguem correntes do neoliberalismo conservador, e que visualizam a educação não mais como campo formador de sujeitos, mas como espaço que deve gerar resultados e índices cada vez mais ampliados. As redes sociais e a Internet também possuem um papel importante nesse processo, pois amplificaram o acesso às informações, permitindo igualmente que as pessoas passem a se posicionar sobre os mais variados assuntos, mesmo que não possuam conhecimento para abordar determinado tema.

Kohan busca, portanto, lançar luz em meio à escuridão que se posiciona a educação brasileira, intensificada nos governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro. O autor constrói uma apresentação para o livro com o intuito de fixar certos princípios e sentidos para uma leitura mais ética e compromissada com a verdade no que diz respeito à vida, aos escritos, às ideias e aos feitos de Paulo Freire. O pensamento e a figura de Freire resistem à colonização da educação por ditames econômicos, que retiram das mãos de professores, pedagogos, diretores, alunos, pais e comunidade em geral o poder de decisão sobre os rumos adequados que as práticas pedagógicas devem assumir, nos mais variados contextos sociais brasileiros.

Na sequência, o livro apresenta uma entrevista com Lutgardes Costa Freire, colhida no Instituto Paulo Freire, em São Paulo. Lutgardes é filho de Freire, e em sua entrevista apresenta detalhes da figura do pai, do cuidado com a educação dos próprios filhos, do exílio e de seu amor pelas pessoas, pela educação e pelo mundo como um todo. Há um tom de culto à memória do pai, escritor, pensador, palestrante, militante e perseguido por diferentes atores sociais. Freire resiste em seus escritos, que estão espalhados pelo mundo, e também na memória e no diálogo fraterno de reconhecimento e valorização dos sujeitos, entendidos em seus contextos e dinâmicas de vida.

Ao apresentar e discutir a vida e o pensamento de Freire, Kohan optou por separar a obra em diferentes momentos, abordando diversos escritos do autor. É impressionante o quanto o texto transita pelas diferentes obras do pensador pernambucano, registrando conexões entre elas e também as mudanças nas concepções teóricas e práticas, frutos das alterações na visão de mundo e educação que ocorreram ao longo de sua vida. Essa divisão se inicia com um capítulo sobre *A Vida*, seguido de um com o título de *A Igualdade*. Na sequência *O Amor, A Errância e A Infância*.

O próprio autor pondera que existe uma certa independência dos capítulos que compõem o livro e, portanto, poderiam ser lidos separadamente. Por outro lado, juntos compõem uma farta percepção e análise do intelectual que Paulo Freire representou. Em busca da honestidade intelectual com a vida e o pensamento de Freire, caminho que nem

sempre é seguido por seus críticos, Kohan escreve um epílogo com as diversas críticas dirigidas a Paulo Freire, tanto as qualificadas quanto as que se estruturam em modismos e ondas de acusações infundadas e panfletárias.

O livro é acrescido de um apêndice que discute as relações e diferenças existentes entre o pensamento de Freire e o do filósofo Matthew Lipman, sob o título - *Paulo Freire, filosofia para crianças e a "politicidade" da educação*. Há, também, farto material fotográfico e uma grande quantidade de notas, finalizando com o anexo de uma entrevista com Esther Pillar Grossi, que aborda o pensamento de Paulo Freire e sua transposição para os diferentes âmbitos da educação brasileira.

Paulo Freire é sinônimo de uma vida dedicada à educação. Freire fez de sua vida uma escola e, por todos os países que passou, deixou marcado seu espaço no rol dos intelectuais mais importantes no tema. Trata-se de um fazer experimental, de uma atuação pelo saber e com o saber, uma vida que se fez arte e eternizou-se - pela clareza em continuamente dizer que a educação e a política são campos interligados, pois não é possível educar sem fazer escolhas políticas, não no sentido das posições partidárias, mas na busca de parâmetros para uma educação segundo a lógica da liberdade, da emancipação e da autonomia.

NOTAS

1) Bacharel, Licenciado e Mestre em Filosofia pela UFPR. Professor de Filosofia no Colégio Seb Dom Bosco - Curitiba e do Quadro Próprio do Magistério do Estado do Paraná.